



“Arqueologia” das Aprendizagens no Concelho do Alandroal

Este Suplemento é parte integrante do jornal «Diário do Sul» e não pode ser vendido separadamente

Projecto de investigação científica promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e apoiado pelo Diário do Sul

Descobrimos as aprendizagens no Alandroal...



Bravo Nico *

Materializando a parceria formal estabelecida entre a Universidade de Évora e o Diário do SUL, no âmbito do projecto de investigação denominado “Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal” – projecto promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia e apoiado pela Câmara Municipal do Alandroal e todas as suas seis Juntas de Freguesia, a Direcção Regional de Educação do Alentejo e a Suão-Associação para o Desenvolvimento Comunitário – eis o segundo encarte que pretende proporcionar aos leitores deste jornal alguma informação relativa ao estado de concretização da pesquisa, que decorre, no terreno, desde o ano

de 2008.

Recordamos aos leitores que a grande finalidade deste projecto de pesquisa científica consiste em conhecer, com o máximo pormenor, toda a realidade das aprendizagens disponibilizadas pela totalidade do universo de instituições do concelho alandroalense e concretizadas, de facto, pela população adulta nele residente, no período de uma década (1997-2007). Este conhecimento poderá ser de extrema importância na percepção do que é o verdadeiro mundo das aprendizagens num território determinado, conhecer as dimensões das aprendizagens escolares e não-escolares, compreender as dinâmicas institucionais na formação dos cidadãos e os processos que estes desenvolvem para edificarem os seus projectos educativos, no território em que vivem e trabalham.

* Investigador-Responsável do Projecto Professor Auxiliar da Universidade de Évora

A 3.ª FASE DO PROJECTO

Deslindar a esfera das Aprendizagens Pessoais

Até ao presente, foi possível concluir as duas primeiras fases do projecto:

- Recenseamento da totalidade das instituições do concelho do Alandroal, no período 1997-2007 (1.ª Fase);
- Recenseamento das aprendizagens organizadas e disponibilizadas pelas instituições do Alandroal (2.ª Fase);

Após estas duas primeiras fases, está em curso a terceira e última fase de recolha de dados, através da aplicação de

questionário a uma amostra da população do concelho dos 3 castelos.

O volume de dados a recolher e o número de participantes envolvidos é, agora, de uma dimensão bastante superior ao das duas fases

iniciais. Na realidade, nesta terceira fase os investigadores estão a inquirir um conjunto de 1059 indivíduos adultos residentes em todo o concelho do Alandroal, de acordo com os números inscritos no Quadro I, que se segue:

Quadro I – População a inquirir no concelho do Alandroal

Freguesia	Sujeitos a inquirir	Sujeitos já inquiridos
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	25	25
Santo António de Capelins	115	90
São Pedro-Terena	143	143
São Brás dos Matos	65	90
Santiago Maior	410	243
Nossa Senhora da Conceição-Alandroal	301	12
Total	1059	603

Em todo o processo de aplicação dos questionários a este conjunto de mais de mil indivíduos, a equipa de investigação contou com o apoio inextinguível das autarquias alandroalenses e das instituições locais que deram todo o apoio possível para a boa realização do trabalho. Quem também tem ajudado, de forma extraordinária os investigadores, tem sido a própria população que não se tem subtraído à participação activa no estudo.



Recolha de dados na Freguesia de Santiago Maior

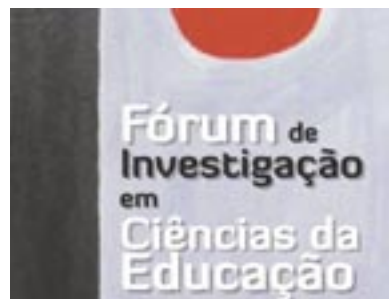


DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJECTO EM EVENTOS CIENTIFICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

No sentido de divulgar no seio da comunidade científica nacional e internacional, o projecto tem estado presente em Congressos realizados em Portugal e noutros países e onde tem apresentado os resultados da pesquisa que tem sido feita.

EM LISBOA (PORTUGAL)

Os investigadores do presente projecto estiveram presentes no 1.º Fórum de Investigação em Ciências da Educação, que ocorreu nas instalações da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, nos dias 16 e 17 de Outubro de 2009.



EM MÉRIDA (ESPANHA)

No dia 12 de Maio de 2010, o projecto de investigação “Arqueologia” das Aprendizagens no Alandroal” foi apresentado à comunidade científica ibero-americana, num evento que teve lugar no Palácio de Congressos de Mérida (o IV Congreso Ibero-americano de Estudios Territoriales y Ambientales “CIETA”), onde estiveram presentes cerca de 130 grupos de cientistas de diversas áreas de estudo.



EM PARIS (FRANÇA)

A equipa de investigação esteve em Paris, no dia 22 de Julho de 2010, onde apresentou os resultados do projecto em curso no Alandroal na 2nd International Conference on Education, Economy & Society (2.ª Conferência Internacional de Educação, Economia e Sociedade) que decorreu na capital francesa.



NO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

No dia 31 de Agosto de 2010, o projecto foi apresentado no IV Seminário Vozes da Educação realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, uma iniciativa que congregou especialistas das ciências da educação da comunidade científica da América do Centro e do Sul e também de Portugal.



Lurdes Pratas Nico
Técnica Superior da Direcção Regional de Educação do Alentejo



O projecto em curso no concelho do Alandroal tem permitido adquirir um conhecimento único acerca das aprendizagens e dos modos e contextos em que as mesmas se realizaram. Identificar e caracterizar o mapa de aprendizagens não formais e informais significa reconhecer o potencial de aprendizagem que os contextos não formais e informais encerram em si mesmos. No final, esperamos poder devolver à população, daquele concelho, que muito tem colaborado no projecto, uma narrativa de histórias contadas, onde as personagens são eles(as) próprios(as) e os factos, as aprendizagens por eles(as) concretizadas ao longo de 10 anos (1997-2007).

Realizaram. Identificar e caracterizar o mapa de aprendizagens não formais e informais significa reconhecer o potencial de aprendizagem que os contextos não formais e informais encerram em si mesmos. No final, esperamos poder devolver à população, daquele concelho, que muito tem colaborado no projecto, uma narrativa de histórias contadas, onde as personagens são eles(as) próprios(as) e os factos, as aprendizagens por eles(as) concretizadas ao longo de 10 anos (1997-2007).

Gertrudes Sardinha
Docente no Agrupamento Vertical de Alandroal



“Pensamos a educação, num primeiro momento, do ponto de vista institucional. Deste ponto de partida, a educação é assim determinada pelo institucionalizado caracterizando-se pela existência de órgãos mais ou menos flexíveis a nível nacional, regional e local sendo atribuído a cada um deles funções específicas. Mas, podemos verificar que a educação não se esgota na escola. As aprendizagens ocorrem em contextos variados, multiplicam-se e dividem-se por sectores que fogem dos normativos de acordo com vontades, motivações e disponibilidades. Os modelos da educação formal e não formal encontram-se e cruzam-se, compensam e ampliam aprendizagens. A identificação e caracterização dos ambientes formais de aprendizagem no concelho de Alandroal – Período 1997/2007” - constitui uma linha específica de estudo, integrada neste projecto. Tendo o conhecimento que a educação formal não engloba apenas o ensino Pré-escolar, Básico, Secundário, Profissional ou Superior mas também a formação contínua e formação contínua superior pretendemos verificar quem são, como se articulam e actuam as diferentes instituições formais contribuindo para a certificação e qualificação da população do Concelho de Alandroal.”

Florbela Valadas
Técnica Superior da Câmara Municipal do Alandroal



“No percurso, como membro da equipa, tenho sido muitas vezes questionada pela população, principalmente a mais idosa, na questão das Aprendizagens: indagando que nada aprenderam, que apenas “foi uma vida de sofrimento”. Importa, desde já, ressaltar o papel central que cabe à aprendizagem não formal e informal neste estudo (as aprendizagens efectuadas fora da escola, quer seja no local de trabalho, nos momentos de lazer ou até em casa). Este tem sido o nosso grande desafio, que nos tem levado a ir de freguesia em freguesia “recoblando, relatando e avaliando” aprendizagens diversificadas, processos de educação e formação marcados pelas competências e saberes sociais, valores e atitudes cívicas num processo interactivo entre inquirido e investigador. Este trilho tem-nos permitido, aprender e enriquecer as nossas “curtas” experiências de vida e nos mostram a sabedoria do povo de Alandroal e por isso tão necessárias ao estudo e a nós, investigadores, pela transmissão de conhecimentos e valores que englobam.”

Antónia Tobias
Bolsista de Investigação da Universidade de Évora



Os “currículos” múltiplos que cada um de nós constrói ao longo da vida são decisivos no desenvolvimento pessoal, profissional e da sociedade (de modo holístico). Participar neste projecto de investigação é contactar com um paradigma que considero desafiar e dignificar a sociedade do conhecimento educativo. Estudamos os ambientes de potencial educativo que se geram fora do contexto formal de aprendizagem. Os contextos germinados na sociedade, são muito espontâneos, ricos e envolvidos em ciclos genuínos de motivação social. Cabe-nos um grande desafio, que reside na identificação destes contextos, na sua análise, conhecimento, categorização e transferência de práticas para o parque escolar que hoje se assume com novas nuances de formação e qualificação. A investigação em Ciências da Educação é preponderante na construção de um patamar de qualidade, das redes de educação e formação, que coexistem nos territórios. No entanto, as vozes da ciência nem sempre têm a repercussão que seria desejável nos vários prismas sociais. Devemos trilhar todos os caminhos e rumos, que abram canais de afinidade entre a investigação certificada e aos decisores políticos. Porque não? Se os interesses são comuns: conhecer e intervir nas diversas esferas da sociedade, com o intuito de a tornar mais competitiva, pró-activa, desenvolvida e sustentável.”

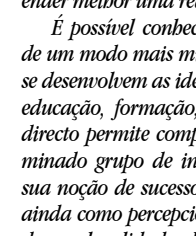
“O Concelho em causa tem características muito peculiares: é um concelho pouco industrializado, sendo que a maior parte da população activa está empregada nos serviços e no sector agrícola, sector este em que a mão-de-obra necessita de um menor grau de qualificações escolares. Pela análise dos dados e pelo conhecimento da realidade, os índices de escolaridade “educação formal” são muito baixos. O mesmo se passará com a educação não formal? O trabalho levado a cabo por este grupo mostra-nos uma realidade bem diferente. As aprendizagens não formais são de índice muito elevado e vão decorrendo das necessidades de cada um, ou porque se pretende melhorar o grau de conhecimento, ou por imposição legal. Conclui-se, pela análise dos questionários, que a educação não formal assume uma importância extrema no concelho, sendo até a “escola da vida” aquela que mais contribui para o aumento do grau de qualificação da população activa. Certamente este estudo irá contribuir para uma nova visão da realidade do concelho do Alandroal, uma nova carta educativa, onde as competências não formais terão um papel fundamental no seu desenvolvimento.”

Tomé Laranjinho
Director do Agrupamento Vertical de Alandroal



“O Concelho em causa tem características muito peculiares: é um concelho pouco industrializado, sendo que a maior parte da população activa está empregada nos serviços e no sector agrícola, sector este em que a mão-de-obra necessita de um menor grau de qualificações escolares. Pela análise dos dados e pelo conhecimento da realidade, os índices de escolaridade “educação formal” são muito baixos. O mesmo se passará com a educação não formal? O trabalho levado a cabo por este grupo mostra-nos uma realidade bem diferente. As aprendizagens não formais são de índice muito elevado e vão decorrendo das necessidades de cada um, ou porque se pretende melhorar o grau de conhecimento, ou por imposição legal. Conclui-se, pela análise dos questionários, que a educação não formal assume uma importância extrema no concelho, sendo até a “escola da vida” aquela que mais contribui para o aumento do grau de qualificação da população activa. Certamente este estudo irá contribuir para uma nova visão da realidade do concelho do Alandroal, uma nova carta educativa, onde as competências não formais terão um papel fundamental no seu desenvolvimento.”

Patrícia Ramalho
Técnica Superior da Suão



O Projecto Arqueologia das Aprendizagens permite aqueles que nele trabalham, como colaboradores e/ou investigadores a aquisição de conhecimentos práticos quanto a questões educativas. Assim a passagem pelo terreno do concelho do Alandroal pode ajudar os técnicos a compreender melhor uma realidade muito particular. É possível conhecer pessoas e instituições de um modo mais minucioso e perceber como se desenvolvem as ideias e conceitos acerca da educação, formação, escola, etc. O contacto directo permite compreender como um determinado grupo de indivíduos desenvolvem a sua noção de sucesso ou projecto de vida, ou ainda como percebem o desenvolvimento da sua localidade, da sua família ou mesmo da sua própria vida.

Sílvia Rocha
Mestranda da Universidade de Évora



“No âmbito do Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, da Universidade de Évora, está a iniciar-se o desenvolvimento de uma dissertação sobre as respostas curriculares e educativas que foram disponibilizadas, entre 1997 e 2007, às crianças com X-Frágil, no concelho do Alandroal. Em termos genéricos, procurar-se-á determinar o perfil de aprendizagens da população com X-Frágil no concelho do Alandroal, procurando estabelecer-se uma relação entre os contextos formais e não formais de aprendizagens com a idade, indivíduo/comunidade. Com a dinamização deste trabalho pretende-se contribuir para a avaliação do impacto do investimento da educação proposta à população com X-Frágil no referido concelho.”

Cristina Barrenho
Agrupamento de Escola N.º 4 de Évora



Arqueologia de Aprendizagens no Alentejo: Missão ou Miragem no combate ao Insucesso/ Abandono escolar? Embora a escolaridade da população Alentejana tenha

francamente melhorado nos últimos anos, os indicadores posicionam o Alentejo com a maior taxa de analfabetismo. Em causa está o insucesso escolar conjugado com um abandono escolar precoce. Esta situação condiciona e compromete a formação e qualificação dos indivíduos, como também, se reflecte no processo de desenvolvimento socioeconómico e de competitividade dos territórios. As causas apontadas para justificar as duas problemáticas são múltiplas e interdependentes, passando pelas características dos alunos, pela organização escolar e também pela política educativa nacional. Neste contexto, a investigação centra-se fundamentalmente no acompanhamento e envolvimento de todos os parceiros, nomeadamente a escola, família e comunidade no combate ao Insucesso e Abandono Escolar, tal como, o seu reflexo e implicações no desenvolvimento do Concelho do Alandroal no período de 1997-2007.

Carla Barreiros
Docente da Escola Secundária/3 Píndalo do Rei, Marinha Grande



Participar num projecto de investigação desta natureza representa um desafio, não só pela sua dimensão e carácter inovador, mas também pelo seu contributo enriquecedor para as gentes do concelho de Alandroal. A minha tese de mestrado centra-se nas aprendizagens de âmbito profissional, pretendendo-se identificar e determinar as consequências destas aprendizagens ao nível das trajetórias pessoais e profissionais. Colaborar com esta equipa tem sido uma experiência muito gratificante.

Elisabete Galhardas
Técnica Superior da Câmara Municipal do Alandroal



“Participar neste projecto tem-se revelado um extraordinário desafio, uma vez que se pratica com mestria a máxima de “trabalhar com” ao invés de “trabalhar para” ele-

gendo o envolvimento e a participação da população como principal eixo orientador de toda a intervenção e ao mesmo tempo, um enorme potencial de aprendizagem e convívio inter-cultural. Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal” mais do que um projecto de investigação é uma aposta de cariz social e humanitária na medida em que através da execução do mesmo no terreno permite quer aos investigadores, quer à população um contacto inter-pessoal propiciando um intercâmbio de vivências e experiências.”

Vítor Caeiro
Estagiário da Câmara Municipal do Alandroal



Foi no âmbito da minha feliz entrada no projecto “Arqueologia das Aprendizagens no Alandroal”, a convite do Ex. Sr. Presidente da Câmara do Alandroal, Dr. João Maria Aranha Grilo, que fiquei a conhecer a realidade do nosso concelho e o quão é rico em pessoas e aprendizagens que aquelas adquiriram ao longo da vida, uma necessidade de passagem para a gente de hoje e jovens de amanhã. É também depois de todos estes meses no terreno com cada pessoa inquirida e com todos os meus colegas de projecto que vem a minha decisão de me candidatar ao Curso de Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Évora e, assim, juntando as duas grandes componentes, prática e teórica, poder vir a dar o meu contributo à nossa população e ao nosso grande concelho do Alandroal.

Dora Pacheco
Técnica Superior da Suão



“Depois de todo o trabalho desenvolvido e, numa fase em que reunimos as aprendizagens concretizadas pela população, participar neste projecto continua a ser uma grande descoberta dado o contacto contínuo com aprendizagens tão puras e tão ricas.”

Luísa Carvalho
Docente no Instituto Superior Politécnico de Portalegre



“A investigação levada a cabo pelo neurologista português Alexandre Castro-Caldas veio comprovar que os indivíduos não-alfabetizados possuem estruturas cerebrais distintas dos indivíduos alfabetizados e que, ao ser distinta a anatomia cerebral, também a forma como se processam as aprendizagens e as estratégias utilizadas para aquisição das mesmas difere, face aos indivíduos que sabem ler e escrever.

Além disso, o facto de o indivíduo não ter frequentado a instituição formal que é a escola, leva-o a desenvolver estratégias próprias de aprendizagem, resultado da interacção entre as aptidões individuais, a sua circunstância territorial e social e todo o conjunto de aprendizagens informais que, na mesma, estão disponíveis. Tais constatações remetem para as relações existentes entre as características físicas, geográficas, económicas, sociais e culturais dos territórios e das comunidades neles existentes e os contextos de educação e formação que aí ocorrem. Uma das linhas de investigação do projecto “Arqueologia” das Aprendizagens do concelho de Alandroal incide, precisamente, na identificação de eventuais estilos comunitários de aprendizagem dos indivíduos analfabetos residentes nas seis localidades do concelho do Alandroal com mais elevadas taxas de analfabetismo (Instituto Nacional de Estatística, 2001): Ferreira de Capelins; Hortinbas; Jurumenba; Mina do Bugalho; Montejustos e Terena.

Sustentamos a tese de que é o facto do(s) indivíduo(s) se localizar(em) numa dada comunidade, com determinadas características geográficas, sociais, culturais e não outras, que conduz ao desenvolvimento de determinados saberes e maneiras de fazer, que se traduzirão em estilos locais de aprendizagem.”

Patrícia Maurício
Mestranda da Universidade de Évora



Já muita “pedra” foi partida, em Terena, pelos “arqueólogos” e as aprendizagens disponibilizadas pelas instituições e as aprendizagens pessoais começam a emergir. A análise estatística, que está a ser feita, e o cruzamento de dados vão dar respostas interessantes e importantes para a própria freguesia de Terena e para a equipa da “Arqueologia das Aprendizagens” interessada e empenhada nas questões educacionais presentes no Alentejo.

APOIOS:

PARCERIAS ESTABELECIDAS:

Contactos :
CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia
 Apartado 94 — 7002-554 ÉVORA
 Tel.: (+351) 266 768 052 — Fax: (+351) 266 768 073
 E-mail: aprenderalentejo@uevora.pt; jbn@uevora.pt
 lurdes.nico@drealentejo.pt; avieira@uevora.pt